

Imagem e esquema corporal na anorexia

Claudia G. Mouraria

Em nossa sociedade, temos dois modos facilmente discriminados - e de certa forma antagônicos - de significar o corpo. De um lado apresenta-se um corpo anatômico/biológico requisitor de satisfação para suas necessidades, de outro temos um corpo subjetivo/imaginário/simbólico que requer a satisfação de suas demandas e desejos (Lacan, 1998). Dentro desse contexto encontra-se o Transtorno Alimentar da Anorexia.

Observamos que no quadro anoréxico o corpo adquire uma importância análoga a de uma bandeira para a sua pátria. O corpo é tomado como o representante máximo para um sujeito, que não sabe decodificar seu hino. Objeto de paixão e estandarte, esse corpo quase desencarnado é exibido com orgulho.

Assim, o sintoma anoréxico pode ser compreendido como uma espécie de comunicação que só pode ser dita inconscientemente, através de complexas atitudes, sintetizadas sob a recusa alimentar. Ressaltada a importância que o corpo ocupa nesse transtorno, justifica-se a compreensão de suas particularidades para o entendimento desse quadro.

O presente resumo apresenta um recorte da dissertação de mestrado “Um corpo: a queixa da anoréxica” (Mouraria, 2005) e uma proposta de análise da relação imagem corporal e esquema corporal como preditor da relação saúde-doença. O mestrado referido teve como objetivo central investigar o significante corpo, através da metodologia da Análise do Discurso de linha francesa e da Psicanálise Lacaniana.

A metodologia seguida no presente trabalho é de uma revisão não exaustiva, concebida a partir dos referenciais da psicanálise lacaniana e alguns outros autores. Pesquisamos os principais conceitos desta referência e buscamos articulá-los em uma compreensão teórica da imagem corporal e esquema corporal de pessoas anoréxicas. Os resultados alcançados dessa revisão são apresentados a seguir.

A partir da premissa de que o processo de estruturação do sujeito ocorre através da articulação do Real (do organismo enquanto massa amorfa e indistinta) em simbólico e imaginário, ao falarmos de corpo não falamos mais apenas de carne, músculos e tendões. Falamos de um sujeito imerso na linguagem, ou seja, de um sujeito que está constantemente escapando e confundindo-se com o eu e/ou o corpo.

Desse modo, a alienação fundante do ser humano, que constitui sua identidade (eu/moi) a partir da unidade de sua imagem corporal, nos aponta a subjugação que o esquema corporal ocupa em nossa constituição (Lacan, 1986).

Segundo Lacan (1986), o momento de alienação fundante (Estádio do Espelho) refere-se ao momento em que a criança reconhece sua própria imagem, resultando no início do processo de construção de sua identidade ou do eu. Tal momento pode ser entendido como uma identificação, isto é, como o momento "da transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem". (Lacan, 1986, p. 97).

Vale especificar que a imagem corporal é construída, inicialmente, pelo 'espelhamento' subjetivo que os cuidadores primordiais fazem para o bebê, tais como a capacidade de interpretar as reações físicas e as sensações subjetivas, que naturalmente não poderiam ser compreendidas sem essa intervenção. Segundo Jerusalinsky (2004) "a organização do tônus muscular não depende somente de sinergias e automatismos neurofisiológicos, mas sim do tipo de tratamento que o Outro na posição materna outorgue aos estímulos internos que assediam a criança." (p.24)

A imagem é conceituada por Lacan (1999) como qualquer coisa que tenha a propriedade de ser um sinal cativante, que atraia e capture certa libido do sujeito e de certo número de referenciais que permitem ao ser vivo organizar suas condutas.

Então, a noção de identidade resulta, assim, da construção de um eu desprovido em si de autonomia e alienado pela narrativa do Outro. Por ser um engodo, presentificado pela ignorância que o constitui, o eu e a imagem corporal trazem em sua essência a paixão humana e o conflito. Advém daí a tese de que o eu é um sintoma e resiste á cura (Lacan, 1999). O quadro anoréxico nos aponta justamente para essa questão, ao observarmos toda a força com que a imagem corporal insiste em se apresentar 'distorcida' e a

lucidez que o sujeito conserva sobre a apreensão da realidade para além do próprio corpo.

O quadro da anorexia também nos demonstra o quanto o esquema corporal pode estar desarticulado de sua imagem corporal. Desse modo, levanta-se a hipótese de uma co-relação entre a imagem-corporal e o esquema corporal na determinação da relação saúde-doença. Acreditamos que o estudo sobre tal relação possa ampliar a investigação do continuum saúde – patologia e/ou estrutura constitutiva – patologia. Le Boulch (1987) afirma enfaticamente que o nível de organização das diversas etapas do desenvolvimento psicomotor está em constante interação com o desenvolvimento da imagem corporal, através do intermédio do investimento materno, e determinam o modo de constituição do eu.

Françoise Dolto (2004;1990) também dedica-se a apresentar o desenvolvimento da imagem corporal, conjuntamente ao amadurecimento neurológico e ao desenvolvimento do esquema corporal.

Outro assinalamento trazido por Le Boulch (1988), que pode ser de grande importância para a compreensão do quadro anoréxico, é de que a capacidade de percepção visual do próprio corpo não deve ser confundida como sinônimo da imagem corporal.

Apesar dos pacientes com anorexia dizerem-se gordos, o que indicaria uma alteração na percepção da imagem visual do próprio corpo, em seguimento clínico, muitos revelam que essa percepção é sobretudo da ordem do sentir. Vale ressaltar que o conceito de imagem corporal refere-se a maneira como o sujeito concebe-se/apercebe-se subjetivamente e não à sua capacidade de percepção visual.

Retomando a questão da imagem corporal na anorexia, segundo Brusch (Campana & Tavares, 2007) nos transtornos alimentares há um distúrbio na experiência do corpo ou um distúrbio intraceptivo.

Desse modo, a hipótese que levanto sobre a percepção/experiência do próprio corpo na anorexia é de que haveria uma espécie de ‘hipertrofia’ da imagem corporal (em termos funcionais) e uma ‘hipotrofia’ funcional do esquema corporal, no que se refere à percepção da imagem do próprio corpo. Assim, o corpo ‘visto’ no espelho refletiria uma percepção quase que exclusivamente decorrente de uma composição subjetiva/imaginária, onde o esquema corporal

ocuparia um espaço secundário à constituição da percepção da imagem do corpo próprio, apesar de outras funções do esquema corporal encontram-se preservadas.

Como já dito anteriormente, o mecanismo de auto-percepção, originado por componentes majoritariamente imaginários, ocorre no início de nossas vidas por uma questão maturacional. Acreditamos que na anorexia haveria um funcionamento semelhante, sem nenhum tipo de causa degenerativa. Desse modo, reforçamos a hipótese de uma co-relação entre imagem-corporal e esquema corporal na determinação da relação saúde-doença.

Para concluir podemos dizer que a justificativa inicial de que a compreensão do significativo corpo para o sujeito anoréxico ser de grande valor para o entendimento do quadro anoréxico pôde ser confirmada. Concluimos que o corpo no quadro anoréxico, assim como os significantes "peso" e "alimentação" aparecem sob o contexto da "única coisa que eu consigo controlar na minha vida." Desse modo, o "corpo", o "peso" e a "alimentação" constituem a ordem da identidade e da alteridade desse sujeito, sob a égide do (des)controle alimentar. Através do sintoma anoréxico o sujeito buscou trilhar um caminho para conquista de sua alteridade, a partir do ponto originário e limítrofe de seu ser, isto é: de seu corpo. (Mouraria, 2005)

Referências

Campana, A. N. N. B. & Tavares, M. C. G. C. F. (2007). Anorexia Nervosa: o não Comer e as Marcas do Corpo. In: Tavares, M. C. G. C. F. (Org.) *O Dinamismo da Imagem Corporal* (pp. 107 – 121). São Paulo: Phorte.

Dolto, F. (1990) Sobre a anorexia. In: Dolto, F. *Seminário de Psicanálise 2* (1ª ed.). (José Luiz Meurer, Trans.). (pp. 129 - 150). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985. (Obra original publicada, 1985)

_____(2004) Esquema Corporal e Imagem do Corpo. In: Dolto, F. *A Imagem Inconsciente do Corpo* (2ª ed.). (Noemi Moritz & Marise Levy, Trans.). (pp. 9 - 24). São Paulo: Editora Perspectiva. (Obra original publicada, 1984)

Le Boulch (1988). A Importância da Educação Psicomotora na Escola Primária. In: Le Boulch. *Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar* (2ªed.) (Jeni Wolff., Trans.). (pp.15.-21). Porto Alegre: Artes Médicas. (Obra original publicada, 1984)

Jerusalinsky, A. (2004). Desenvolvimento e Psicanálise. In: Jerusalinsky, A (Org.). *Psicanálise e Desenvolvimento Infantil* (3ªed.). (pp.23-31). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

Lacan, J. (1986) Tópica do imaginário. In: Lacan, J. *O Seminário: Os Escritos Técnicos de Freud* (1ªed.). (Betty Milan, Trans.). (pp.89-106). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Obra original publicada, 1975)

Lacan, J. (1998). Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In: Lacan, J. *Escritos* (1ªed.). (Vera Ribeiro, Trans). (pp.793-842). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Obra original publicada, 1966)

Lacan, J. (1999). A fantasia para além do princípio do prazer. In: Lacan, J. *O Seminário: As Formações do Inconsciente* (1ªed.). (Vera Ribeiro, Trans). (pp. 241–257). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Obra original publicada, 1998)

Mouraria, C. G. (2005). *Um Corpo: a queixa muda da anoréxica*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, Brasil.